

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE RATOS WISTAR TRATADOS COM DIETA HIPERLIPÍDICA E FARINHA DE ORA-PRO-NÓBIS

Victor E. R. Advíncola^{1*}, Jeovana T. Pereira¹, Nicole G. P. Souto², Monitielle N. Silva², Alanderson A. E. Silva², Bruna D. L. Santos², Silvia M. A. Soares², Deborah M. B. Marques², Nicollas C. Veloso¹, Thiago F. Santos¹, Leonara T. Alves¹, Alexandre A. Silva^{2,3}, Arthur R. Gomes⁴, Nísia A. V. D. Pinto^{1,2}, Tania R. Riul^{1,2}.

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Nutrição, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 39100000.

⁴ Universidade de São Paulo, Departamento de Farmacologia, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 14048900.

*e-mail: advincola.victor@ufvjm.edu.br

A obesidade é atualmente um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, sendo ela uma das principais responsáveis também pelo aumento da incidência no número de casos e agravamento de pessoas com outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) como diabetes, hipertensão e problemas cardiovasculares. Visto esta preocupação, diversas plantas e vegetais estão sendo estudadas, pois muitas delas podem apresentar características funcionais que podem auxiliar na melhora da saúde, e do combate da obesidade como é o caso da ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*). Nesse sentido o objetivo deste estudo foi analisar os efeitos nutricionais em ratos Wistar tratados com dieta hiperlipídica e farinha de ora-pro-nóbis. A coleta das amostras de ora-pro-nóbis foi realizada em municípios mineiros do Alto Vale do Jequitinhonha. Para a pesquisa foram utilizados 37 ratos Wistar machos, com 21 dias de idade, distribuídos aleatoriamente em: Controle (C)- ração comercial (Nuvilab®) durante 140 dias (n=9); Controle farinha de ora-pro-nóbis (CO)-ração comercial (Nuvilab®) nos primeiros 63 dias e ração comercial (Nuvilab®) com 30% (p/p) de farinha de ora-pro-nóbis nos demais 77 dias (n=9); Hiperlipídico (H)- ração comercial (Nuvilab®) com 40% de banha de porco (Aurora®) durante 140 dias (n=9); Hiperlipídico farinha de Ora-pro-nóbis (HO)- ração comercial (Nuvilab®) com 40% de banha de porco (Aurora®) nos primeiros 63 dias e ração comercial (Nuvilab®) com 40% de banha de porco (Aurora®) e 30% (p/p) de farinha de ora-pro-nóbis nos demais 77 dias (n=10). Foram analisados a ingestão alimentar e calórica, peso corporal e da gordura abdominal, ganho de peso, comprimento nasoanal (CNA), índice de massa corporal (IMC), coeficiente de eficiência energética (CEE), circunferência abdominal, torácica e razão abdomen/tórax (RAT). Os dados foram submetidos ao teste de ANOVA e Newman-Keuls (p<0,05). A dieta hiperlipídica reduziu peso final (C: 405,69±6,10g; H: 341,49±12,49g), ganho de peso (C: 360,82±5,99g; H: 295,30±12,09g), CNA (C: 26,82±0,15cm; H: 26,46±0,19cm), IMC (C: 0,56±0,01g/cm²; H: 0,52±0,01g/cm²), ingestão calórica (C: 9924,77±154,18kcal; H: 8892,97±220,20kcal) e CEE (C: 3,65±0,07g/kcal; H: 3,31±0,09g/kcal) e aumentou o peso da gordura abdominal (C: 25,94±1,94g; H: 36,98±3,11g). Ja a farinha de ora-pro-nóbis reduziu peso final (sem: 397,48±11,13g; com: 349,26±11,20g), ganho de peso (sem: 352,51±10,49; com: 303,18±11,40g), CNA (sem: 26,51±0,21cm; com: 25,75±0,23cm), IMC (sem: 0,56±0,01g/cm²; com: 0,52±0,01g/cm²), peso da gordura abdominal (sem: 36,97±3,25g; com: 26,53±1,98g) e CEE (sem: 3,69±0,05g/kcal; com: 3,26±0,08g/kcal). Portanto, a dieta hiperlipídica induziu obesidade e a farinha de ora-pro-nóbis reverteu este efeito.

Agradecimentos: CAPES, FAPEMIG, UFVJM, LABNUTREX

